



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

# Tribuna Metalúrgica



Nº 4537 • TERÇA-FEIRA • 10 DE MARÇO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

## Resistência tem nome de Mulher



FOTOS: ADONIS GUERRA



EM ATIVIDADE NA VOLKS, TRABALHADORAS DEBATEM DESIGUALDADES, AUMENTO DA VIOLÊNCIA E COMBATE A ATITUDES MACHISTAS. COMISSÃO DAS METALÚRGICAS DO ABC PARTICIPA DE ATO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER NA AV. PAULISTA.



# Metalúrgicas do ABC defendem democracia e direitos

Ato na Av. Paulista marcou a luta no dia 8 de março. Em diversos estados do Brasil e em países do mundo, mulheres também saíram às ruas em protestos

As metalúrgicas do ABC se juntaram às milhares de companheiras no ato “Resistência tem nome de mulher”, que marcou o Dia Internacional de Luta das Mulheres, na Av. Paulista, em São Paulo.

Em diversos estados do país e pelo mundo, as trabalhadoras denunciaram o aumento dos casos de feminicídio, ataques aos direitos sociais e trabalhistas e reforçaram a luta em defesa da democracia e da Previdência Social.

A CSE na BCS, Maria Gilsa Macedo, afirmou que as mulheres vão continuar ocupando as ruas contra os desmandos dos governos. “Mesmo com a chuva durante o ato, ninguém arredou o pé. Somos mulheres, guerreiras e resistentes na luta por direitos e conquistas”, disse.

A CSE na Scania, Tereza Aparecida Oliveira, reforçou que a luta das mulheres se faz ainda mais necessária frente aos ataques vindos do próprio governo. “Somos muitas, não perdemos a fé na luta e seguimos em defesa dos direitos. Resistência sempre!”, explicou.

Para a CSE na Samot, Maria do Amparo Ramos, a mobilização e a demonstração de unidade das companheiras foram muito importantes. “Continuamos resistentes a esse projeto de governo que retira direitos dos trabalhadores e ataca as mulheres”, disse.

Geane de Sousa Silva, CSE na Revoluz, destacou que a organização é fundamental. “Não vamos permitir a perda de direitos historicamente conquistados. Resistência tem nome de mulher. Estamos juntas”.

“Caminhamos nos atos e no dia a dia com a força de todas as mulheres, lado a lado, em defesa de igualdade e respeito”, concluiu a CSE na Papaiz, Márcia Maria de Paula.



# TRABALHADORAS NA VOLKS DEBATEM IGUALDADE E REPUDIAM ATITUDES MACHISTAS



Palestrantes destacaram os ataques do governo Bolsonaro às mulheres e o conseqüente aumento da violência de gênero no país

Para marcar o Dia Internacional da Mulher e refletir sobre temas como empoderamento feminino, igualdade no mercado de trabalho, reconhecimento de atitudes machistas e direitos das mulheres, as trabalhadoras na Volks participaram de atividades realizadas pelas dirigentes do Sindicato, na última sexta-feira, 6, na sala da Comissão.

A CSE na Volks, Rosimeire Conceição, a Rosi, falou sobre o preconceito no dia a dia da fábrica, o assédio e as gracinhas que precisam ser reconhecidas como machismo. Também destacou que as mulheres precisam estar juntas com o objetivo de conquistar uma condição melhor de

trabalho.

“Gracinha não é brincadeira. Se um dia a gente vem de cabelo preso, e no outro de cabelo solto, eles comentam ‘hum, o que aconteceu que você está de cabelo solto?’. Se mudamos a cor do batom, ouvimos que estamos querendo provocar, e eles ainda acham que é um elogio, que a gente está gostando. Não, não gostamos. Isso precisa acabar. A gente se arruma pra gente e ponto”, reforçou.

A diretora executiva do Sindicato, Michelle Marques, lembrou de quando entrou no Senai, na década de 1990, época em que apenas duas das 60 vagas eram destinadas às mulheres.

Na ocasião, as duas alunas foram submetidas a testes iguais aos dos homens e os resultados determinariam se as vagas para elas seriam mantidas e ampliadas. “Os homens na fábrica comentavam que estávamos roubando as vagas dos filhos deles. É muito difícil entrar em lugares tidos como masculinos”, afirmou.

“O machismo é muito difícil de ser eliminado, ele pode ser combatido, disfarçado, mas ele só é aliviado quando vamos à luta, nos impomos e falamos ‘nosso lugar é aqui e vocês têm que aceitar’. Me orgulho muito de deixar esse lugar melhor do que encontrei e nós, agora juntas, temos que dar continuidade a esse processo de luta”, recomendou.

## PALESTRANTES

Na parte da manhã, a líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), Natalia Szermeta, movimento que concentra 80% de mulheres, parabenizou a iniciativa das Metalúrgicas do ABC e destacou que o projeto do governo Bolsonaro ataca ainda mais as mulheres.

“É extremamente importante aproveitar o mês de março para refletir sobre o momento que a gente está vivendo, se organizar, se fortalecer e construir espaços de diálogos numa época em que nossa sociedade fica cada vez mais violenta”.

A advogada especializada em igualdade de gênero, Carol Freitas, conversou com as trabalhadoras na parte da tarde sobre o aumento da violência e a desigualdade no mercado de trabalho.

“A violência não pode ser uma gavetinha na nossa discussão, ela tem que atravessar toda a discussão. O que aconteceu com a nossa companheira Marielle Franco nada mais é do que uma violência ultra machista de quem odeia as mulheres e não pode ver uma mulher em posto de destaque e comando”, frisou.



PALESTRA COM CAROL FREITAS

# SINDICATO FORTE

## #TAMOJUNTO

Conheça as chapas para os CSEs (Comitês Sindicais de Empresas).

O 1º turno da eleição será nos dias 17 e 18 de março.

FOTOS: ADONIS GUERRA



**Em pé:** Alê, Maicon, Paulo André, Oduvaldo, Kleber, Sandro, Aroaldo, Max, Daniel, Pito, Wilson, Pato, Roberto Carlos e Edimilson.  
**Agachados:** Codorna, Cris, Moisés, Amarildo, Pepe e Joãozinho.  
**No destaque:** Sérgio Nobre.



Delei



Zé da Ponte



Ailton



Rico